

# **CONTRIBUIÇÕES DO ECONOMISTA DOMÉSTICO PARA A IMPLANTAÇÃO DA RODA DE HISTÓRIA DIÁRIA NUMA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE HORIZONTE<sup>1</sup>**

## **DOMESTIC ECONOMIST'S CONTRIBUTIONS TO THE IMPLEMENTATION OF THE WHEEL DAILY HISTORY IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION INSTITUTION ON THE HORIZON CITY**

Antonia Emanuela Oliveira de Lima<sup>2</sup>  
Marta Lima da Silva<sup>3</sup>

### **1. RESUMO**

O presente trabalho teve por objetivo contribuir para a implantação da roda de história diária numa instituição de Educação Infantil em Horizonte-Ceará. Foram realizadas observações na turma do Infantil V e desempenhadas as seguintes atividades: estudo bibliográfico referente ao tema; confecção dos materiais a serem utilizados na contação de histórias diárias e reuniões com os pais e com a professora da turma. Concluímos que, a contação de história diária é fundamental para estimular o hábito pela leitura, despertar o imaginário, vivenciar diversas emoções e ainda solucionar conflitos presente no cotidiano das crianças. Portanto, faz-se necessário um trabalho contínuo com os pais e professora para sensibilizá-los sobre a importância da leitura para a promoção de futuros leitores e produtores de texto. Por meio desse trabalho

---

<sup>1</sup> Artigo proveniente do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Marta Lima da Silva, intitulado "Contribuições do Economista Doméstico para a implantação da roda de história diária numa instituição de Educação Infantil no município de Horizonte-CE, 2014".

<sup>2</sup> Professora do magistério superior, do curso de Economia Doméstica da UFC, Doutora em Educação Brasileira pela FAGED-UFC, Mestre em Educação Brasileira pela FAGED-UFC, graduada pelo departamento de Economia Doméstica da UFC e possui licenciatura em Pedagogia pela Universidade Metodista de São Paulo. Atua principalmente no setor de estudo: Desenvolvimento da criança, no qual já trabalhou como professora de Educação Infantil no Núcleo de Desenvolvimento da Criança da Universidade Federal do Ceará. Tem experiência na área de Economia Doméstica, com ênfase em Economia Doméstica e Educação Infantil, atuando principalmente nos seguintes temas: educação, crianças, família e saúde. Atualmente desenvolve trabalhos que inclui a formação de professores da Educação Infantil em vários municípios do estado do Ceará, Ceará, CE, Brasil. E-mail: manuufc@hotmail.com

<sup>3</sup> Possui graduação em Economia Doméstica pela Universidade Federal do Ceará, Ceará, CE, Brasil. E-mail: emanuufc@yahoo.com.br

destacamos que diversas mudanças ocorreram: a postura da professora, o incentivo dos pais para a leitura e o envolvimento das crianças para esse momento.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Literatura infantil. Contação de histórias.

## **2. ABSTRACT**

This study aimed to contribute to the implementation of the daily story of a wheel early childhood education institution in Horizonte, Ceará. Observations were carried out in the Children's V class and performed the following activities: bibliographic study referring to the theme; preparation of materials to be used in story-daily stories and meetings with parents and the teacher of the class. We conclude that the story-day history is important to stimulate the habit of reading, awakening the imagination, experience different emotions and still solve this conflict in daily life of children. Therefore, it is necessary a continuous work with parents and teacher to sensitize them about the importance of reading for the promotion of future readers and text producers. Through this work we point out that various changes have taken place: the attitude of the teacher, encouraging parents to read and the involvement of children for this moment.

**Keywords:** Early Childhood Education. Children's literature. Storytelling.

## **3. INTRODUÇÃO**

A presença da leitura é uma questão fundamental no desenvolvimento da criança, e um dos primeiros contatos dela com o livro pode ser feito por meio da contação de histórias.

O ato de contar história é um dos mais antigos, uma arte que vem passando de geração a geração. O “era uma vez...” tornou-se então, uma espécie de senha mágica que permitiu a entrada no maravilhoso mundo dos contos, mitos, lendas e fábulas (PASSOS et al, 2009).

Aprender uma história para contar é como construir um filme. Temos que visualizar mentalmente cada coisa que vai sendo contada, para sermos capazes de recontá-la de memória sem precisarmos decorá-la. Os gestos e as vozes devem ser selecionados e utilizados como continuadores da palavra, não como recursos estanques, enxertados na história para garantir brilho. A palavra, por sua própria força, demanda gestos e expressões que surgem de

forma orgânica, como continuidade, nunca como ruptura. Essa preparação é prévia e solitária. É a nossa edição do filme. (SISTO, 2005, p.31)

Nesse contexto a história é recreação e terapia, suporte de cultura e, o mais importante, elemento de comunicação, mas, sobretudo um instrumento de diálogo entre a criança e o adulto. Muitos autores como Zilberman, Matos e Coelho defendem que a própria voz do pai e da mãe durante o ler ou contar histórias, supre a criança de afetividade diária que possivelmente poderá minimizar algum conflito futuro.

A contação de histórias por meio do uso da linguagem transforma-se em um poderoso instrumento que pode ser utilizado para diversos fins, tais como instigar a imaginação, criatividade, trabalhar valores (respeito, solidariedade, amor, compaixão, dentre outros) e ainda para se introduzir conteúdos como português, matemática, história e etc., com o intuito de estimular a leitura e transmitir o conhecimento de forma prazerosa (MATTOS, 2009).

Segundo Coelho (1999, p. 12)

[...] a história é importante alimento da imaginação. Permite a auto-identificação, favorecendo a aceitação de situações desagradáveis, ajuda a resolver conflitos, acenando com a esperança. Agrada a todos, de modo geral, sem distinção de idade, de classe social, de circunstância de vida. Descobrir isso e praticá-lo é uma forma de incorporar a arte à vida [...]

A relevância da contação de histórias ainda pode ser vista no artigo 9º, inciso III das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil que explica:

As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e brincadeira, garantindo experiências que possibilitem as crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos (BRASIL, p. 21, 2009).

Ribeiro (2010) concluiu em sua pesquisa intitulada “a contribuição da contação de histórias para a aprendizagem na Educação Infantil” que no momento em que o professor está contando uma história ele contribui não só para o processo de aprendizagem das crianças, como também a entender o mundo que a cerca, o que permite vivências múltiplas e expressar emoções.

Sabendo-se da importância do ato de contar histórias na Educação Infantil, visto que muitos autores concordam que a mesma contribui para o processo de aprendizagem de forma a potencializar a leitura e a escrita, o presente trabalho discute as contribuições do profissional Economista Doméstico para a realização da roda de história diária numa instituição de Educação Infantil no município de Horizonte, já que foi constatado por meio de observações em uma instituição desse município, a ausência de uma prática de leitura diária com as crianças matriculadas no infantil V.

O interesse pela temática surgiu a partir de experiências com a Unidade Universitária Núcleo de Desenvolvimento da Criança (UUNDC), que é uma Instituição Federal de Educação Infantil e está ligada ao Departamento de Economia Doméstica da Universidade Federal do Ceará e a partir do confronto com a bibliografia estudada, que permitiu verificar a relevância do momento da roda de história para o desenvolvimento das crianças.

Durante o período da bolsa, foi possível perceber que a contação das histórias era um momento muito esperado pelas crianças, era impressionante como elas se concentravam e mantinham o olhar sobre a professora e sobre os livros utilizados.

A professora tinha uma desenvoltura muito boa, para cada história era uma estratégia, sempre havia algo inovador que prendia a atenção das crianças do começo ao fim, e era perceptível como esse momento influenciava de forma positiva não só no desenvolvimento da linguagem oral e escrita, mas também no social e emocional das crianças.

A partir da observação desse momento, surgiram as seguintes indagações: como ocorre a prática de contação de história numa instituição pública municipal? Com que frequência? Que estratégias são utilizadas pela professora para disseminar o hábito pela leitura?

Diante dessas e outras indagações, optou-se por fazer uma observação numa sala de Infantil V de uma Instituição pública municipal de Educação Infantil no município de Horizonte, com o objetivo de observar a contação de histórias e poder contribuir junto à professora para melhorar o uso desse recurso pedagógico. Vale ressaltar que nossa contribuição só poderia ser possível mediante observações prévias na instituição, a disponibilidade da professora em fazer parte desse processo e a permissão da instituição para a realização desse trabalho.

## 4. OBJETIVOS

### 4.1. Objetivo Geral

- Contribuir com a implementação de rodas de histórias diárias numa sala de Educação Infantil.

### 4.2. Objetivos Específicos

- Estimular o hábito pela leitura na turma do Infantil V;
- Envolver as crianças e seus respectivos pais, bem como a professora nas práticas de contação e leitura de história;
- Planejar com a professora estratégias de leitura e contação de histórias diárias.

## 5. REVISÃO DE LITERATURA

Para Ribeiro (2010) todos nós já ouvimos ou contamos uma história em algum momento da nossa vida. Na fase da infância a arte de narrar histórias faz desabrochar a imaginação, a criatividade, a aquisição de conhecimentos, e principalmente o gosto pela leitura.

Uma boa história é sempre apreciada por todos, no entanto, poucos reconhecem o valor real da mesma, pois constitui uma ferramenta educativa na qual exerce um papel fundamental quando se trata de atender as necessidades humanas, nos seus mais diversos aspectos (CHAVES, 1963).

Segundo Dohme (2000, p. 5) “as histórias são um ‘Abra-te sésamo’ para o imaginário”. Por meio desse caminho surge a oportunidade de se trabalhar diversas áreas no desenvolvimento da criança, como o cognitivo, a linguagem oral e escrita, assim como o desenvolvimento social e pessoal (SANTOS, 2011).

Há quem conte histórias para enfatizar mensagens, transmitir conhecimentos, disciplinar, até fazer uma espécie de chantagem - se ficarem quietos, conto uma história, se isso”, “se aquilo...”- quando o inverso que funciona. A história aquieta, serena, prende a atenção, informa, socializa, educa. (COELHO, 1999, p.12).

A contação de histórias permite solucionar diversos conflitos sem fazer uso da realidade, visto que com a mesma pode-se representar vários papéis e cenas do dia-a-dia

e proporciona outra forma de agir e refletir. Esse fato possibilita a criança dar asas a sua imaginação, criar seu próprio mundo e vivenciar suas emoções (BRASIL, 1998).

Para Zilberman (1987) a literatura infantil sintetiza por meio de recursos da ficção, uma realidade que tem amplos pontos de contato com o que o leitor vive diariamente.

A autora citada acima ainda afirma que por mais distante que a obra seja da realidade, ela ainda se comunica com o leitor, porque fala de seu mundo e mostra as dificuldades, soluções e ajuda assim a conhecê-lo melhor.

Segundo Abramovich (1989) a contação de histórias é de extrema importância no processo de aprendizagem, principalmente para se tornar um bom leitor, pois essa prática instiga a curiosidade, sucinta o imaginário, e desperta o gosto pela leitura. A autora ressalta:

A criança que ouve histórias com frequência educa sua atenção, desenvolve a linguagem oral e escrita, amplia seu vocabulário e principalmente aprende a procurar, nos livros, novas histórias para o seu entretenimento (ABRAMOVICH, 1995, p.18).

Por meio das histórias as crianças podem experimentar um mar de sentimentos como insegurança, medo, tristeza, dentre outros. Além disso, permite o aprendizado e a lidar com seus próprios sentimentos (RIBEIRO, 2010).

A arte da contação de histórias permite ainda o desenvolvimento de habilidades e aprendizagens significativas mediante determinado tema ou assunto em sala de aula e favorece a criança aprender não somente os conceitos dos objetos que pretende relacionar e entender, mas utilizar-se também de procedimentos e atitudes vinculadas a eles. Portanto, é imprescindível que se reflita sobre a importância da contação de história para aprendizagem dos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais e para a aquisição dos conteúdos em geral. Desta forma a contação de histórias naturalmente, potencializa o desenvolvimento da imaginação, da sensibilidade, da manipulação crítica e criativa da linguagem oral, características essenciais na formação de um indivíduo (COLL et al., 2000).

A tradição de ouvir e contar histórias tem inúmeros significados, está ligado à capacidade de ouvir, de se expressar, à construção de identidade e o próprio desenvolvimento da imaginação (PIRES, 2011).

De acordo com Fonseca (2003), as histórias apanham um papel extremamente importante, e devem ser vivenciadas como um elemento a mais no processo ensino-aprendizagem, dentro e fora do âmbito escolar.

Ao pensar na sociedade atual, repleta de tecnologias, em que as famílias abriram espaço para a televisão, internet e abdicaram da leitura de livros e por assim dizer do hábito de contar histórias, faz-se necessário repensar uma maneira de mostrar a importância da prática de ler e entender histórias.

Numa sociedade tecnicista, contar e ouvir histórias são possibilidades mais libertárias da aprendizagem, como bem ilustra Prieto:

Em plena virada de milênio, quando o professor se senta no meio de um círculo de alunos e narra uma história, na verdade cumpre um desígnio ancestral. Nesse momento, ocupa o lugar do xamã, do bardo celta, do cigano, do mestre oriental, daquele que detém a sabedoria e o encanto, do porta-voz da ancestralidade e da sabedoria. Nesse momento ele exerce a arte da memória (PRIETO, 1999, p. 41).

O contador de histórias prepara a criança para compreender os acontecimentos do cotidiano, permite vivenciar suas próprias dificuldades ou encontrar um caminho para sua resolução. Muitas vezes é através do ouvir a contação de histórias que é possível viver importantes emoções profundamente e contribuir para o aprendizado não somente de quem escuta, bem como de quem as conta, pois pode ser renovada, diariamente a capacidade de ver uma mesma situação por uma ótica diferente (CÂMARA, 2009).

Para Abramovich (1989, p. 17), ler "... é ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário!". Dessa forma, no ato de contar histórias o professor constitui com o aluno um clima de cumplicidade, levando a uma melhor interação e conseqüentemente boa relação professor-aluno (CARVALHO, 1987).

Porém não basta só contar, o contador de histórias deve ser um bom leitor e não deve se limitar somente à leitura da história para a criança. A contação de histórias pode promover mais que isso: transformar, conduzir a criança para o imaginário e gerir novamente para o mundo real (MATTOS, 2009).

Tahan (1960) indica algumas sugestões para o momento da narração da história: fazer silêncio; explicar o vocabulário desconhecido; incentivar os alunos para ouvir a história; dizer o título; iniciar a história com naturalidade e modular conforme o enredo,

ora mais baixo ora mais alto, ora mais depressa, outra mais devagar; viver a narração e procurar comunicar o sabor patético, instrutivo, educativo ou dramático, com sentimento e emoção.

Desse modo, o contador estabelece com seus alunos, laços estreitos com a leitura, busca sempre novos recursos para que o ato de contar e o de escutar histórias se tornem interessante. Quando se recebe estímulos positivos de leitura desde a infância, terá possibilidade de se tornar um adulto leitor e a compreender melhor o mundo em que vive.

Quanto à aprendizagem da escrita por meio das histórias, Teberosky e Colomer (2003) destacam que as práticas de leituras envolvem tanto a narração quanto a leitura de histórias e ambas são benéficas para a aquisição da linguagem escrita: “a leitura e a interpretação oral devem fazer parte, pois, da profissão de um docente” (p. 170).

Essas autoras admitem desta forma que a apropriação da escrita pelas crianças é real quando o professor ou adulto permite a elas terem escutado narrações ou leituras de histórias. Para as narrativas são necessárias o uso de algumas estratégias e planejamentos: sonorizar a história, memorizar algumas palavras mágicas, interpretar as vozes, expressão do rosto, etc... Para a leitura é necessário ler em voz alta com frequência, permitir que as crianças aprendam a olhar o livro, captar as pausas, elementos textuais e o vocabulário utilizado.

Podemos perceber que os autores citados ao longo desse texto utilizam diferentes termos para se referirem as práticas de leituras: narração, leitura, contação e desta forma apresentam em seus discursos diferenças entre ler e narrar/contar uma história. Nessa perspectiva compreendemos que ler para as crianças é uma forma de apresentar a obra conforme sua linguagem original, nas palavras do autor. Já contar histórias envolve a improvisação, a interação com a turma e a possibilidade de agregar outros elementos ao enredo.

## **6. METODOLOGIA**

Nesse trabalho optou-se por realizar um projeto que contribuísse para a disseminação de leituras e contação de histórias diárias. Para tanto, foram necessárias



observações “in locus” e planejamento de estratégias a serem implementadas com a ajuda da professora da sala, além de reuniões periódicas.

Vale destacar que apesar da diferença que os autores apresentam entre contar e ler uma história, nesse trabalho adotamos o termo - contação de história - para designar as duas ações, visto que a implementação de uma roda de história requer o planejamento dessas atividades.

O presente trabalho foi desenvolvido em uma turma do Infantil V, constituída de 23 crianças, sendo 15 meninos e 8 meninas, entre fevereiro e maio de 2014 com crianças de 05 anos de idade na creche Florisbela<sup>4</sup>, localizada no município de Horizonte, região metropolitana de Fortaleza e teve como foco a realização de rodas de histórias diárias.

A creche Florisbela foi inaugurada no dia 6 de março de 2004, pois devido a um rápido crescimento da população, formado por migrantes vindos de diversas cidades, sentiu-se a necessidade da construção deste Centro de Educação Infantil. A instituição tem como missão fornecer condições para o desenvolvimento integral das crianças de 3 a 5 anos, respeitar as possibilidades de aprendizagem que apresentam nas diferentes faixas etárias, considerar suas habilidades, interesses e maneira de aprender no desenvolvimento de capacidades de ordem física, afetiva, cognitiva, ética, estética, social e cultural, fortalecer sua identidade, autonomia e assegurar-lhes o cuidar e o educar em constante interação com as famílias (PROPOSTA PEDAGÓGICA DA INSTITUIÇÃO, não publicada).

A instituição atende atualmente a matrícula de 183 crianças na faixa etária de 3, 4 e 5 anos, sendo 41 crianças de 3 anos 47 de 4 anos e 95 de 5 anos nos turnos manhã e tarde, com um total de 8 turmas.

O núcleo de profissionais é composto por um diretor geral, uma coordenadora pedagógica, duas cozinheiras, duas serviços gerais e três vigias. O corpo docente é composto de seis professores (sendo 4 titulares e 2 de apoio).

A creche conta com uma boa estrutura física, sendo 4 salas de aula com banheiros adaptados, ventiladores e ótima iluminação, recepção, diretoria, cantina, pátio amplo, dispensa para armazenamento da merenda escolar, depósito para material de

---

<sup>4</sup> Esse nome é fictício para preservar a privacidade da instituição.

limpeza, dois banheiros para funcionários, sala dos professores, lavanderia e ampla área arborizada com parquinho para recreação das crianças.

Inicialmente foi estabelecido um contato com a direção da creche, de modo a apresentar o projeto a ser executado, bem como seus respectivos objetivos. Após um longo período de conversa, argumentação e exposição das vantagens da realização do projeto para aquela instituição, a autorização foi concedida. Passada essa etapa, a coordenadora da creche explanou sobre o projeto para a professora responsável pela turma do Infantil V.

Em um segundo momento, foram realizadas observações por duas semanas consecutivas, sendo assim possível conhecer a rotina da turma, a forma da professora trabalhar a contação de histórias, observar o comportamento das crianças, aceitação, recursos utilizados e a frequência da roda de histórias.

Após as observações, verificamos que: não havia uma sistematização da roda de história, as crianças permaneciam sentadas em suas cadeiras e ficavam inquietas. Houve então planejamentos a fim de escolher os recursos pedagógicos a serem utilizados, sendo estes alguns dos escolhidos: o teatro de varetas, fantoches, histórias sequenciada, confecção de materiais pertencentes aos cenários dos contos, dentre outros recursos pedagógicos.

Foram realizadas reuniões semanais, mais especificamente todas as segundas-feiras com a professora responsável pela turma do infantil V e a coordenadora, com o intuito de elaborar estratégias, planejamento e recursos pedagógicos que contribuíssem para a implementação da roda de história no dia-a-dia. A relevância da roda de história também foi retratada durante as reuniões de pais ocorridas mensalmente. Nessas reuniões foram disponibilizados alguns momentos, em torno de 20 minutos para apresentar por meio de slides a importância da contação de histórias para a formação das crianças. Nesse curto período de tempo também, era apresentado aos pais como fazer uma contação de história para seus filhos.

No quarto momento, foi realizada a ciranda literária, ocasião pensada para que as crianças levassem os livros para casa e lessem os mesmos com os pais e posteriormente em sala, no intuito de promover o protagonismo da criança, a interpretação, imaginação, criatividade e comunicação. Todo o trabalho durou aproximadamente dois meses.

Vale destacar ainda que o trabalho realizado foi originário de um estágio obrigatório supervisionado e, portanto, suas ações foram resguardadas pelo termo de compromisso firmado entre as partes: Unidade Concedente e a Universidade Federal do Ceará, observando o disposto na Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, na Resolução nº 23/CEPE de 30 de outubro 2009 e no termo de convênio já firmado entre a unidade Concedente e a UFC.

Por meio dos termos a Unidade Concedente – a instituição de Educação Infantil de Horizonte se compromete a conceder experiência prática profissional ao estagiário previamente selecionado, e com frequência regular no curso de graduação em que está matriculado na UFC, em conformidade com o Art. 3º, I, da Lei nº 11.788 de 25/09/2008.

Fica, portanto, permitido que: a criança seja observada por alunos de diferentes cursos de graduação e pós-graduação; que a criança participe de atividades pedagógicas planejadas em conjunto com a professora da turma e eventualmente orientadas e desenvolvidas por alunos de diferentes cursos e que a criança participe de atividades de coleta de dados de pesquisa sem que sua imagem seja divulgada ou permitida mediante autorização dos pais ou responsáveis. Por esses motivos elencados a submissão deste trabalho ao comitê de ética da instituição foi desnecessária.

Contudo queremos frisar que o mesmo não apresentou caráter de pesquisa clínica, porém os procedimentos utilizados respeitaram os princípios éticos que constam na declaração de Helsinki e a Resoluções do Conselho Nacional de Saúde n. 196, de 10/10/96 e n. 251, de 07/08/97, pelo seguinte motivo: as etapas foram desenvolvidas com responsabilidade observando as precauções que devem ser tomadas na pesquisa envolvendo seres humanos.

Destacamos ainda que todas as atividades ocorreram sob a supervisão criteriosa das professoras e o compromisso com a não identificação das crianças.

## **7. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

As duas semanas de observação foram de extrema importância para o desenvolvimento desse trabalho, pois foi possível conhecer a rotina das crianças e analisar os comportamentos das mesmas diante das mais diversas situações.

A rotina de um modo geral ocorria da seguinte forma: às 13h:00 horas as crianças entravam na creche e eram acolhidas; às 13h:20 era realizado o primeiro lanche; às 13h:40 roda de conversa e planejamento do dia; às 14h:00 experiências com diferentes linguagens; às 14h:50 recreio; às 15h:10 relaxamento; às 15h:20 experiências com diferentes linguagens; às 15h:55 o segundo lanche; às 16h:15 momento denominado de cuidado e higiene (escovação); às 16h:25 roda de história; às 16h:50 avaliação do dia e às 17h:00 saída das crianças.

Essa rotina se repetia no decorrer da semana, no entanto, havia uma alteração com relação ao momento da história: na segunda-feira era o momento da contação, na terça-feira o reconto da história pelas crianças, na quarta-feira exploração do título da história, na quinta-feira a representação da história por meio do desenho e na sexta-feira a dramatização da história.

Após as observações e conhecimento da rotina das crianças foi possível constatar que alguns momentos estabelecidos não eram cumpridos: a dramatização da história, a roda de avaliação do dia e reconto da história, pois essas ações deveriam ser realizadas pelas crianças, porém estavam sendo realizadas pela professora.

Foi possível perceber também que a turma era muito inquieta e que a maioria das crianças não conseguia se concentrar na hora da contação da história, uns conversavam, outros olhavam para o lado e até para o teto.

Diante destas exposições, houve um planejamento a fim de buscar recursos e estratégias para que fosse possível prender a atenção das crianças e assim desenvolver nas mesmas o gosto pela leitura.

Após um levantamento bibliográfico dos recursos existentes, optou-se por fazer uso de alguns, sendo estes: o teatro de varetas, fantoches, histórias sequenciadas, máscaras e confecção de materiais pertencentes aos cenários dos contos. A ideia inicial era construir todos esses recursos com as crianças, entretanto, não foi possível por conta do curto tempo que foi disponibilizado pela instituição, pois estava próximo o término do ano letivo, por esse motivo todos os materiais foram confeccionados sem a ajuda das crianças.

Como a instituição não dispunha de recursos financeiros para a compra dos materiais necessários, providenciamos o suficiente para confeccionarmos: o cenário da história dos três porquinhos, avental da história da bela adormecida, os contos que as

caixas contam da história do patinho feio, fantoches da fábula a cigarra e a formiga, lâmpada da história do Aladim e teatro de varetas da história do Pinóquio.

Depois das duas semanas de observação e confecção dos materiais prosseguimos com a leitura e contação das diferentes histórias. Não houve dificuldade quanto a nossa interação com a turma, as crianças logo se adaptaram. No início do projeto houve resistência por parte da professora para incluir a contação diária de histórias, pois a mesma sempre argumentava que não haveria tempo suficiente para desenvolver as atividades que eram previstas de acordo com o planejamento da instituição, no entanto, no decorrer do projeto ela percebeu o quanto esse momento era importante e prazeroso para as crianças que demonstravam grande interesse em participar e passou a nos ajudar.

Durante a primeira semana de leitura e contação de histórias as crianças não se concentravam, entretanto, com o uso dos recursos (cenários das histórias, avental das histórias, as caixas, fantoches, teatro de varetas e os diferentes livros) observamos no decorrer dos meses, um maior envolvimento e interesses delas, pois passaram a prestar mais atenção e a desejar esse momento de tal maneira que sempre ao final da tarde elas sentavam em roda e já diziam: “bora tia, tá na hora da história”.

Antes de iniciar a contação era feito um planejamento para selecionar as histórias e a forma de contar as mesmas, afinal Mattos (2009) explica que esse preparo prévio é fundamental para que esse momento seja prazeroso e educativo.

O primeiro passo para iniciar a contação de histórias foi a escolha dos livros, pois como afirma Oliveira e Santos (2012) é imprescindível que o contador saiba escolher o livro de forma que se adéque ao momento e ao leitor.

Diante das observações, optou-se por iniciar a contação com os clássicos (os três porquinhos, a bela adormecida, chapeuzinho vermelho, rapunzel, patinho feio, Aladin e posteriormente utilizar a coleção de livros do PAIC (Programa de Alfabetização na Idade Certa), visto que era o acervo da instituição e também em consideração a adequação dos mesmos para a idade e o fato de que a maioria das crianças não conhecia os enredos dessas histórias.

O momento da leitura e contação de histórias era sempre iniciado com músicas como: “e agora minha gente uma história eu vou contar ê. ê, tra lá, lá, ê. ê, tra lá, lá e terminado também com músicas como : “e agora minha gente a história terminou, bata

palma e diga viva, se você gostou, gostou, pois assim as crianças se acalmavam, o que condiz com Abramovich (1993), pois afirma que quando a história é iniciada com senhas mágicas como o “era uma vez” ou com músicas, consegue-se prender a atenção das crianças e fazer com que elas se concentrem na história.

Durante o decorrer das histórias era sempre levado em consideração a voz, de forma a sempre mudar a entonação de acordo com cada personagem, pois como explica Garcia et al (2003) através desse elemento que as crianças identificam as várias fases das histórias e os personagens.

Os gestos e olhar foram fundamentais também, pois à medida que a história era contada, as crianças logo identificavam se o personagem estava triste, irritado, com raiva, o que está de acordo com a afirmação de Pires (2011) “o olhar e a expressão corporal ajudam a direcionar o imaginário das crianças”.

A realização da ciranda literária não foi bem sucedida devido a diversos fatores: as crianças levavam os livros, mas não traziam de volta, mesmo com o envio do bilhete e aviso na hora da saída; alguns pais vieram relatar que não teriam tempo de ler com seus filhos, pois nem com as tarefas eles têm tempo, e outros que não sabiam ler, por isso não ajudavam seus filhos. Diante destes imprevistos, a ciranda literária não foi mais realizada. Optou-se então por continuar a leitura e contação diária e sempre que havia tempo disponível as crianças manuseavam os livros e faziam o reconto da história

Como não foi possível realizar a ciranda literária, realizou-se uma tarde literária da seguinte forma: as crianças dispunham de vários livros para ler, elas escolhiam um livro, a professora lia o livro escolhido na roda de leitura juntamente com a criança e depois cada criança realizava o reconto sozinha ou com outra criança ou da forma que ela achasse melhor.

Nas reuniões de planejamento com a professora responsável pela turma do infantil V e a coordenadora pedagógica, eram discutidas ideias e estratégias com o objetivo de aperfeiçoar o momento da contação de histórias. Um dos pontos mais discutidos foi qual estratégia poderia se utilizar para que pudesse haver o empréstimo de livros as crianças, de forma que elas levassem o livro para casa por um período e devolvessem. Depois de muitos debates chegou-se a conclusão de que era necessário que a creche realizasse um trabalho contínuo com os pais no intuito de conscientizá-los da importância da leitura para o desenvolvimento de seus filhos.

Nessa perspectiva, faz-se necessário que a instituição realize algumas ações, por exemplo: elaborar atividades periódicas que promovam o contato tanto dos pais como das crianças com os livros; reforçar nas reuniões mensais a importância que a leitura apresenta para o desenvolvimento; disponibilizar mais os livros para esse público no intuito de criar um hábito e incluir na rotina diária a contação de história o que posteriormente, possibilitariam as próprias crianças disseminar o gosto pela leitura para seus pais.

Foram discutidos textos, artigos e capítulos de dissertações como o de Simonetti: Práticas de leitura na Educação Infantil, que abordavam a importância das práticas de leituras. Além desse material, parte do referencial bibliográfico utilizado nesse trabalho, também foi debatido. Depois da leitura fazíamos uma roda de conversa, e cada participante destacava os principais pontos.

Durante as reuniões com os pais, foram disponibilizados 20 minutos para comentar sobre a relevância da prática de leitura. Muitos pais argumentavam que não tinham tempo, pois precisavam trabalhar para sustentar seus filhos, outros porque não sabiam ler. Uma mãe até perguntou: “minha filha, você não poderia vir em outro turno para continuar a ler para eles, apesar de não poder ajudar meu filho nas atividades, teria o maior prazer em vir deixá-lo aqui para ele aprender mais”.

## **8. CONCLUSÃO**

Diante dos resultados obtidos, é possível concluir que a contação de histórias é essencial na Educação Infantil, pois através dela a criança pode experimentar um mundo novo e vivenciar sentimentos.

No transcorrer do projeto foi possível constatar diversas mudanças em relação às crianças, como o comportamento, pois as mesmas demonstravam muita agitação no início e não conseguiam se concentrar na história, posteriormente, as mesmas demonstravam muito interesse pelo momento da história.

A contação de histórias se configurou como forma de uma aprendizagem mais significativa, pois as crianças passaram a demonstrar muito interesse em participar desse momento e a experimentar com grande envolvimento diferentes atividades.

Constatamos, pois, que tais experiências eram prazerosas e contribuiu para o desenvolvimento cognitivo, físico e social da turma.

A prática da contação de histórias, também deve ser revista entre os profissionais que as incorporam, pois na maioria das vezes, utilizam a contação de histórias como uma mera forma de entreter as crianças, bem como ocorre de modo isolado sem que haja contextualização, perdendo dessa forma o real sentido da contação de histórias.

A literatura infantil propiciou momentos únicos na educação das crianças, pois através das histórias contadas, dos cenários e personagens presentes, foi possível despertar, a curiosidade, a fantasia, a imaginação, a criatividade, além de estimular o gosto pela leitura.

No entanto, é preciso entender a arte do contar história, como algo diário para realizar na Educação Infantil, entendendo que todo professor pode ser um contador de histórias e que a única coisa necessária é aperfeiçoar as técnicas.

Para Coelho (1999) a arte de contar histórias como todas as outras, tem seus segredos e técnicas, é uma habilidade que pode ser desenvolvida e cultivada, contanto que se saiba dar o seu devido valor de forma a reconhecer a importância que ela tem no desenvolvimento das crianças.

Embora, um profissional de Economia Doméstica tenha se debruçado sobre a temática e mostrado a importância da contação de história e ter contribuído para que esse momento fosse frequente, faz - se necessário que a instituição infantil junto aos pais dê continuidade ao trabalho que foi realizado, pois, para se tornar significativo, é necessário um trabalho contínuo de sensibilização aos pais e professores quanto à importância da prática de leitura de histórias para as crianças, ao hábito da leitura como algo que deve ser estimulado não somente na instituição, mas também fora do ambiente escolar. Essas ações contribuirá para a criança perceber a necessidade de ler e se interessar pelo mundo dos livros, dos contos, dos gibis ou quaisquer outros meios que possam despertar cada vez mais o interesse delas e assim tornarem-se futuros leitores e produtores de textos.

## **9. REFERÊNCIAS**

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: Gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1989.



\_\_\_\_\_. **Literatura infantil:** gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1993.

\_\_\_\_\_. **Literatura infantil:** gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1995.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil / Secretaria de Educação Básica. Brasília-DF: MEC, SEB, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil.** - Brasília: MEC/SEF, 1998, volume: 1, 2 e 3.

CÂMARA, M.T. **A importância da leitura na alfabetização.** Santa Catarina: Universidade do Extremo Sul Catarinense, 2009, 34 f. Monografia (Especialização em Língua e Literatura, Com Ênfase nos Gêneros de Discurso). Santa Catarina, 2009. Disponível em: < <http://www.bib.unesc.net/biblioteca/sumario/00003D/00003D70.pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2014.

CARVALHO, A. **Mapas de práticas de ensino:** o estágio na formação do professor. São Paulo: Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais, 1987.

CHAVES, O. **A arte de contar histórias.** Rio de Janeiro: Confederação Evangélica do Brasil, 1963.

COELHO, B. **Contar histórias:** uma arte sem idade. São Paulo: Ática, 1999.

COLL, C.; POZO, J. I.; SARABIA, B. & VALLS, E. **Os conteúdos na Reforma:** ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

DOHME, V. **Técnicas de contar histórias.** São Paulo: Informal, 2000.

FONSECA, A.B. S. “**Era uma vez...**”: o contar histórias como prática educativa na formação docente. Uberaba: UNIUBE, 2003.

GARCIA, W. et al. **Baú do Professor.** Belo Horizonte: Fapi, 2003.

MATTOS, B. D. S. **A literatura infantil contemporânea e a contação de histórias.** Paraná, Universidade Estadual de Londrina, 2009, 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia). Centro de Educação, Comunicação e Artes. Paraná, 2009. Disponível em: <http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/BRUNA%20DANIELLA%20SOUZA%20MATTOS.pdf> >. Acesso em: 19 mar. 2014.

OLIVEIRA, M. A. G. ; SANTOS, P.F.P. A literatura infantil na educação infantil. **Rev. Científica do ITPAC**, Araguaína, v.5, n.2, Pub.5, 2012. Disponível em: < <http://www.itpac.br/hotsite/revista/artigos/52/5.pdf>>. Acesso em: 17 fev. 2014.

PASSOS, W. A. et al. **Baú do professor: Histórias e oficinas pedagógicas**. Belo Horizonte: Fabi Ltda, 2009.

PIRES, O.S. **Contribuições do ato de contar histórias na educação infantil para a formação do futuro leitor**. Rio de Janeiro: Universidade Estadual de Maringá, 2011, 37 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia). Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <  
[http://www.dfe.uem.br/TCC/Trabalhos%202011/Turma%2032/Olivia\\_Pires.pdf](http://www.dfe.uem.br/TCC/Trabalhos%202011/Turma%2032/Olivia_Pires.pdf)>. Acesso em: 17 fev. 2014.

PRIETO, H. **Quer ouvir uma história: lendas e mitos no mundo da criança**. São Paulo: Angra, 1999.

RIBEIRO, E. **A contribuição da contação de histórias para a aprendizagem na educação infantil**. Curitiba: Universidade Tuiuti do Paraná, 2010, 29 f. Monografia (Especialização Gestão Pedagógica em Educação Infantil e Anos Iniciais). Centro de Pós Graduação, Pesquisa e Extensão, Curitiba, 2010. Disponível em: <  
<http://tconline.utp.br/wp-content/uploads/2012/07/A-CONTRIBUICAO-DA-CONTACAO-DE-HISTORIAS-PARA-A-APRENDIZAGEM-NA-EDUCACAO-INFANTIL.pdf>>. Acesso em: 03 mar. 2014.

SANTOS, R.M. **A contação de histórias como instrumento de socialização na educação infantil**. Três Cachoeiras: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2011, 51f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia). Centro de educação, Três Cachoeiras, 2011. Disponível em: <  
<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/71970/000880723.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 22 fev. 2014.

SISTO, C. **Textos e pretextos sobre a arte de contar histórias**. Curitiba: Positivo, 2005.

TAHAN, M. **Literatura Infantil/Juvenil**. São Paulo: Scipione, 1960.

TEBEROSKY, A. e COLOMER, T. **Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtivista**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

ZILBERMAN, R. **A Literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 1987.